

**Revista Saúde.Com**

ISSN 1809-0761

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc>

## DISCRIMINAÇÃO RACIAL NO TRABALHO E AS INTERFACES COM A SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

### RACIAL DISCRIMINATION IN THE WORKPLACE AND ITS EFFECTS ON HEALTH: AN INTEGRATIVE REVIEW

Pedro Lucas Alves<sup>1</sup>, Eliany Nazaré Oliveira<sup>1</sup>, Sabrina da Silva França<sup>1</sup>, Flávia Regino Oliveira<sup>1</sup>, Leticia Mara Cavalcante Lima<sup>1</sup>.

Universidade Estadual Vale do Acaraú<sup>1</sup>.

#### RESUMO

O racismo ainda se configura como um grave problema para saúde da população negra, pois ocorre em diversos cenários, principalmente no ambiente de trabalho. O objetivo do estudo foi investigar na literatura científica sobre a discriminação racial no ambiente de trabalho. Trata-se de um estudo de revisão, realizado em junho de 2023. Termo de busca: "Black People" AND ("Racism" OR "Systemic Racism" OR "Discrimination Based on Ancestry" OR "Discrimination Based on Origin" OR "Indirect Racial Discrimination") AND ("Work" OR "Employment"). Para selecionar os estudos, foram operados os processos conforme as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses – PRISMA (2020). Identificaram-se quatorze estudos. As pesquisas analisaram sobre a desigualdade racial no ambiente de trabalho e suas consequências para as pessoas pretas, além de averiguar os impactos das manifestações do racismo e da discriminação racial na saúde das vítimas. Destarte, também foi possível compreender os impasses que a população negra enfrenta na busca por emprego e as manifestações do racismo estrutural e o sexismo no cotidiano das mulheres pretas. Os estudos evidenciam o racismo estrutural como uma causa fundamental das desigualdades raciais. Nesse sentido, observa-se a expressiva prevalência de discriminação racial entre negros no ambiente de trabalho, ocasionando a dificuldade da ascensão social e potencializando o adoecimento mental desses trabalhadores.

**Palavras-chave:** Racismo; Negro ou Afro-Americano; Mercado de trabalho; Saúde mental..

#### ABSTRACT

Racism, which is present in various aspects of life, principally in the workplace, poses a grave threat to the health of the black population. The objective of this study was to investigate scientific literature about racial discrimination in the workplace. This is a review study completed in June, 2023. Search term: "Black People" AND ("Racism" OR "Systemic Racism" OR "Discrimination Based on Ancestry" OR "Discrimination Based on Origin" OR "Indirect Racial Discrimination") AND ("Work" OR "Employment"). Studies were selected in accordance with the recommendations of Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses – PRISMA (2020). 14 studies were identified. The research analyzed racial inequality in the workplace and its effects on black people and looked at the health impacts on victims of racial discrimination. From this research, it was possible to understand the obstacles that the black population faces in their search for employment, and the manifestations of structural racism and sexism in the daily lives of black women. The studies demonstrate that structural racism is a fundamental cause of racial inequality. In this sense, the significant prevalence of racial discrimination against black people in the workplace creates barriers towards social mobility and increases the risk of physical and mental illness in black workers.

**Keywords:** Racism; Racism; Black or African American; Job Market; Mental Health.

## Introdução

Mesmo diante de diversas transformações na sociedade, nota-se que as consequências advindas da escravidão, sofrida pelos negros, ainda estão enraizadas no corpo social. Dessa maneira, percebe-se que tais decorrências contribuem para as desigualdades raciais que se configuram como um grave problema para a saúde da população negra, principalmente por influenciar no ambiente de trabalho. Em um estudo realizado com dentistas, em 2022, 62,9% dos entrevistados relataram experiência com discriminação baseada em raça. Entre todos os dentistas que sofreram discriminação, 60,0% deles relataram qualquer discriminação nas relações paciente-profissional, 50,8% na faculdade de odontologia e 46,9% nas interações com colegas médicos e odontólogos<sup>1</sup>.

Nesse sentido, urge a necessidade de compreender como a discriminação vem afetando a qualidade de vida desses trabalhadores, ocasionando o adoecimento. Em outro estudo, examinaram-se as experiências de discriminação racial entre adultos negros nos Estados Unidos, que

contribuem amplamente para os seus maus resultados de saúde. A maioria dos adultos negros relataram ter sofrido discriminação no emprego (57 por cento na obtenção de salários/promoções iguais; 56 por cento na candidatura a empregos)<sup>2</sup>.

Discriminar significa conferir, com base no preconceito, tratamento prejudicial a certas pessoas em detrimento de outras. O sujeito que discrimina trata de maneira distinta os direitos dos seres humanos. Outrossim, racismo é tido como um fenômeno social ideologicamente fundado que consiste na hierarquização de indivíduos com base na diferença de raça que resulta em privilégios aos que se encontram no topo da pirâmide de hierarquia racial e, simultaneamente, desvantagens aos que se encontram na sua camada inferior. No Brasil, o racismo se manifesta na certeza de que as pessoas negras são inferiores às brancas<sup>3</sup>.

É importante ressaltar que a má qualidade da saúde da população negra é resultante de ineficiências de programas e ações de serviços, somado ao despreparo dos profissionais da saúde. É importante ressaltar que as pessoas negras têm

menos probabilidade de possuírem acesso aos cuidados de saúde<sup>4</sup>. Além disso, é vultoso relatar sobre a distribuição dos negros no espaço geográfico, que são marcadas intensamente pela segregação, residindo às margens das cidades, em situações inadequadas, somado aos altos índices de violência, resultando nos agravos à saúde<sup>5,6</sup>.

O estudo produzido pelo IBGE denominado “Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil” expõe que no país a população preta domina a taxa de desempregados; a maior taxa de incidência de violência; os cargos de menor qualificação, composto majoritariamente por mulheres negras; como resultado dessa diferença, a população negra domina o ranking quando se trata do menor rendimento no país<sup>7</sup>. Isso se justifica pela inércia da sociedade em promover a igualdade dos direitos humanos, a justiça social e a diversidade, dificultando a redução das disparidades e desigualdades.

Além disso, destaca-se que a ausência de espaços acolhedores e promotores de cuidado para pessoas vítimas de violência favorece a permanência da problemática<sup>8</sup>.

O contemporâneo ativista Silva Almeida defende a importância de perceberem as reproduções racistas nas estruturas sociais<sup>9</sup>. O racismo no Brasil é tido como institucional que, além de se manifestar em práticas isoladas de determinados indivíduos ou grupos, faz-se presente nas atividades das instituições e corporações, a exemplo de empresas, escolas, sistema de justiça, estabelecimentos prisionais, hospitais, entre outros. A permanência dessa discriminação acontece devido aos aparatos institucionais, econômicos, ideológicos, sociais e políticos dessas instituições, ocasionando, assim, a naturalização do racismo na sociedade<sup>10</sup>.

Portanto, entende-se que a extinção da discriminação baseada na raça só será possível se houver a participação social, a reavaliação dos privilégios brancos e conscientização das desvantagens sofridas pela população preta<sup>10</sup>. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi investigar na literatura científica sobre a discriminação racial no ambiente de trabalho e discorrer sobre os fatores que contribuem para permanência da problemática.

## Metodologia

Trata-se de uma pesquisa do tipo revisão integrativa, que é considerada como o primeiro passo na construção do conhecimento científico, visto que, por meio dessa pesquisa, novas teorias e estudos começam a emergir, ao mesmo tempo em que se destacam lacunas e oportunidades para a realização de pesquisas em áreas específicas<sup>11</sup>.

Para operacionalização desta revisão, seguiram-se as etapas para construção de uma revisão: 1) elaboração da questão/hipótese; 2) busca e seleção dos estudos primários; 3) organização e extração dos dados; 4) avaliação crítica dos estudos incluídos; 5) análise e síntese dos resultados; 6) apresentação da revisão<sup>12</sup>. Inicialmente, elaborou-se a pergunta norteadora: "Há discriminação racial no ambiente de trabalho?" e utilizou-se a estratégia PICO<sup>13</sup>, na qual o P (população) foi Pessoas Negras, I (intervenção): Discriminação Racial e Co (contexto): Ambiente de Trabalho. O estudo foi realizado visando responder tal questionamento utilizando-se de busca on-line das produções científicas nacionais e internacionais sobre a discriminação

racial no ambiente de trabalho, cuja publicação fosse no período de 2019 a 2023.

A busca na literatura ocorreu durante o mês de junho de 2023, através dos Periódicos CAPES nas bases de dados: ERIC, SCOPUS e MEDLINE/PubMed, empregando descritores em inglês buscados no DECS/MeSH e operadores booleanos, assim, o cruzamento aplicado para busca dos dados foi: Black People AND ("Racism" OR "Systemic Racism" OR "Discrimination Based on Ancestry" OR "Discrimination Based on Origin" OR "Indirect Racial Discrimination") AND ("Work" OR "Employment").

Como critérios de inclusão delimitaram-se artigos disponíveis integralmente, publicados em português, inglês ou espanhol em periódicos nacionais e internacionais na íntegra e que retratassem a temática pertinente a essa revisão integrativa e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados no período acima citado e como critérios de exclusão, estudos metodológicos, revisões, teses, monografias, dissertações, editoriais, cartas ao editor e relatos de experiência. Produções duplicadas

foram consideradas apenas uma vez e não se delineou recorte temporal.

Para selecionar os estudos foram operados os processos conforme as recomendações do PRISMA (2020) que é uma versão atualizada do PRISMA original, que foi publicada em 2009, se caracterizando como um conjunto de diretrizes que são usadas principalmente por pesquisadores, autores e revisores que conduzem e relatam estudos que envolvem a síntese de evidências a partir da literatura científica, como revisões sistemáticas e metanálises, tendo como objetivo melhorar a transparência e a qualidade da pesquisa, auxiliando na comunicação eficaz dos métodos e resultados das revisões<sup>14</sup>.

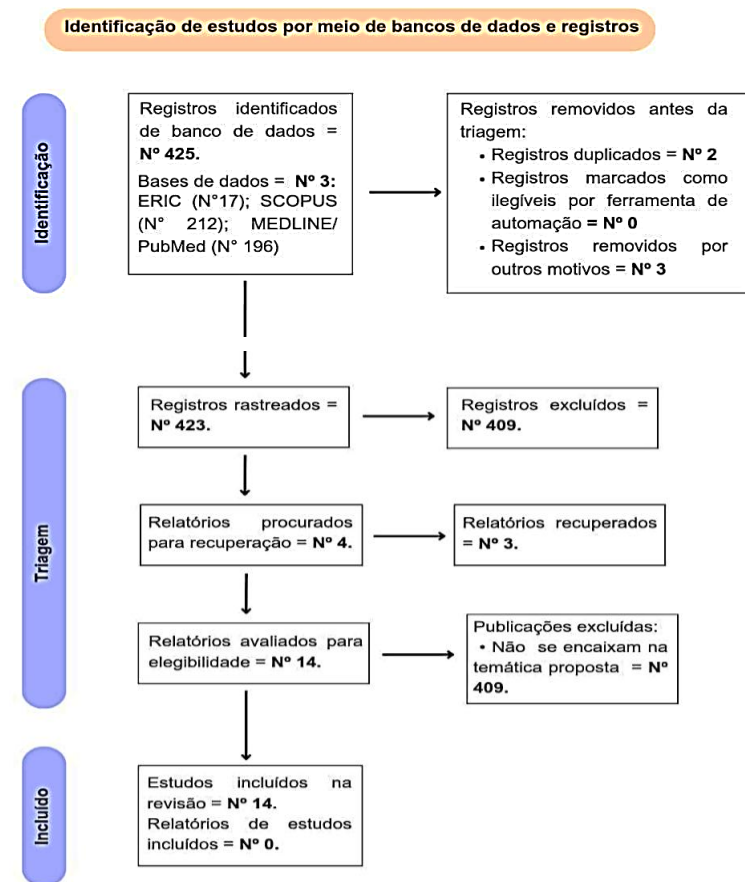
O estudo seguiu os princípios éticos estabelecidos pela Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a qual dispõe sobre o uso de dados disponibilizados para domínio público.

## Resultados

Na busca, foi recuperado um quantitativo de 425 publicações, das quais 409 foram excluídas por não atenderem aos critérios de inclusão e

2 foram excluídas por serem duplicadas. Desse modo, foram selecionados 14 artigos na amostra final desta revisão, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma da busca e seleção de artigos de acordo com as recomendações do PRISMA. Sobral, Ceará, Brasil, 2023.



Fonte: elaborado pelos autores

As bases de dados utilizadas para a pesquisa foram MEDLINE via PUBMED, ERIC e Scopus. Tais bases foram escolhidas por serem as principais fontes de dados relacionados à saúde.

Quadro 1 - Descrição dos estudos incluídos na revisão. Sobral, Ceará, Brasil, 2023.

Identificação	Autores/Ano	Objetivo	Idioma/País
A	Ellis, L.J., et al., 2022.	Analisar sobre o impacto da segregação e do racismo na saúde e consideramos como o ambiente comunitário informa as intervenções, práticas e políticas de saúde.	Inglês/Brasil
B	Gemelas, J. et al., 2021.	Determinar se as pessoas de cor experimentaram níveis díspares de perda de emprego na linha da frente versus ocupações fora da linha da frente durante o início da pandemia da COVID-19.	Inglês/Brasil
C	Siqueira, J.S.; Fernandes, R.C.P. 2021.	Investigar a associação entre raça/cor da pele autorreferida em dois desfechos - demanda psicossocial e demanda física no trabalho.	Português/Brasil
D	Assari, S.; Cochran, S.D.; Mays, V.M. 2021.	Comparar homens brancos afro-americanos (AA) e não hispânicos residentes nas mesmas áreas residenciais para as associações entre escolaridade e renda familiar com discriminação percebida	Inglês/Brasil
E	Taffe, M.A.; Gilpin, N.W. 2021.	Analisar a ciência biomédica e o financiamento federal para a pesquisa científica não estão imunes ao racismo sistêmico que permeia a sociedade americana.	Inglês/Brasil
F	Kirk, D.S.; Rovira M. 2022.	Avaliar o impacto do Black Lives Matter e dos protestos associados contra a brutalidade policial e o racismo antinegro em práticas de contratação racialmente díspares	Inglês/Brasil
G	Lall, D.M. et al., 2021.	Examinar a prevalência, os tipos e as fontes de percepção de maus-tratos no local de trabalho durante o treinamento entre residentes de MP nos EUA e a associação entre maus-tratos e ideação suicida.	Inglês/Brasil
H	Chantar	Avaliar a associação entre	Inglês/

	at, T. et al., 2022.	racismo estrutural no mercado de trabalho, medido em uma zona de deslocamento onde os trabalhadores vivem e se deslocam para o trabalho.	Brasil
I	Janette, D.; Mignon, D. 2022.	Descrever como o racismo estrutural e o sexismo moldam as trajetórias de emprego das mulheres negras no sistema de saúde dos EUA.	Inglês/Estados Unidos da América.
J	Arica, B. et al., 2023.	Examinar a depressão, as experiências de discriminação racial no trabalho e o estresse ocupacional entre enfermeiras negras.	Português/Brasil
K	Michael, Bennett. 2021.	Analisar o bem-estar holístico dos jogadores de futebol vítimas de racismo.	Português/Brasil
L	Fleming, E. et al., 2022.	Documentar as experiências que dentistas índios/nativos do Alasca (AI/AN), negros e hispânicos tiveram com a discriminação.	Inglês/Brasil
M	Bleich, S.N. et al., 2021.	Examinar experiências de discriminação racial entre adultos negros nos Estados Unidos, que contribuem amplamente para seus maus resultados de saúde.	Inglês/Brasil
N	Filut, A.; Alvarez, M.; Molly, C. 2020.	Analisar pesquisas que explorem a discriminação no local de trabalho em relação a médicos negros com foco na discriminação de pacientes.	Inglês/Brasil

Fonte: elaborado pelos autores

A Figura 2 expõe a respeito da problemática investigada, nota-se que 42,87% dos estudos buscaram analisar sobre a desigualdade no ambiente de trabalho e suas consequências para as pessoas negras (D, F, G, H, L e N). Além disso, 28,57%, averiguaram os impactos das manifestações do

racismo e da discriminação racial na saúde das vítimas (A, C, M e K). Destarte, 14,28% investigaram os impasses que a população negra enfrenta para conseguir empregos (B e E). Salienta-se que o mesmo percentual de estudos, 14,28%, analisaram as manifestações do racismo estrutural e do sexismo na trajetória de trabalho das mulheres pretas (I e J).

### **Discussão**

Segundo os estudos selecionados, a associação do racismo estrutural no mercado de trabalho ocasiona muitas desigualdades para os cidadãos negros. Nesses estudos analisam-se frequentemente as dificuldades e os maus-tratos sofridos pela população negra no local de trabalho. O racismo estrutural histórico e moderno limita as oportunidades de emprego dos indivíduos de minorias raciais/étnicas, restringindo a sua capacidade de viajar, de obter empregos fora de indústrias de baixos salários. Essas restrições corroboram para que os trabalhadores negros continuem vivendo com condições mínimas, dificultando, assim, a possibilidade de

obter empregos com salários elevados<sup>15</sup>. Em um estudo realizado nos Estados Unidos da América, foi relatado pelos adultos negros que a discriminação generalizada ocorre em instituições sociais e interpessoais, tratamento injusto pela polícia, até mesmo na busca por cuidados de saúde. Foi possível concluir, através dos relatos dos entrevistados, que a discriminação racial ocorre independentemente do gênero, status socioeconômico ou da composição racial de seu bairro<sup>4</sup>.

No que se refere às principais dificuldades enfrentadas pelas mulheres negras na ascensão social, foi possível depreender que elas estão mais propensas a deterem baixos salários, falta de benefícios e condições de trabalho insalubres. Além do mais, constatou-se que a discriminação racial no local de trabalho é uma experiência comum para as mulheres<sup>4</sup>. A naturalização dessa discriminação também é citada por outro autor que aborda os tipos de violência enfrentadas pelo público feminino: a violência transgeracional, verbal, física e psicológica. Essas violações associadas ao racismo ocasionam danos imensuráveis na saúde mental das vítimas,

principalmente pela grande maioria dos casos se iniciarem na infância<sup>16</sup>.

Deste modo, é evidenciada a necessidade de ampliar estudos que investiguem o sofrimento das vítimas de racismo, especialmente na escola, pois nesse período é naturalizada a incorporação do ideal de ego branco como maneira de se adaptar e, ao mesmo tempo, negar a violência que sofrem. Outrossim, é necessária a investigação do fenômeno da violência doméstica em mulheres negras para a melhoria de medidas protetivas e políticas públicas voltadas para as vítimas<sup>17</sup>.

Em outros estudos, foi possível evidenciar que, após um caso de racismo repercutido nas mídias sociais nos Estados Unidos, houve diversos protestos que contribuíram para uma maior conscientização dos empregadores acerca das desigualdades raciais entre os trabalhadores. Dessa forma, foi notável uma redução nas práticas de exclusão contra candidatos negros em vagas de empregos<sup>18</sup>.

Uma vez que a realidade da população preta é marcada por muitas dificuldades para adentrar o mercado de trabalho, sendo submetidos a uma remuneração

menor em relação aos indivíduos brancos, além de depararem-se constantemente com a discriminação no ambiente de trabalho. Portanto, entende-se que não há como separar a ideia do trabalhador e do empregador que tem o papel fundamental em preservar a dignidade de seus contratados<sup>19</sup>.

Um dos artigos selecionados retratava o efeito do racismo e da discriminação na saúde da população afro-americana no Condado de Milwaukee, uma das regiões mais segregadas dos Estados Unidos. Através desse estudo, foi possível analisar o impacto da segregação e do racismo na saúde da população negra. Foi percebido que a falta de investigação sobre os efeitos do racismo na saúde dos moradores dessa cidade dos EUA deixa uma lacuna de conhecimento necessária para melhorar a qualidade de vida dos residentes afro-americanos<sup>20</sup>.

As microagressões sofridas desde a infância fazem com que as vítimas da discriminação racial constantemente sintam a necessidade de mudança, buscando a aceitação dos opressores. O racismo potencializa e cria problemas que afetam diretamente os indivíduos

negros, pois é uma prática que causa adoecimento, tendo em vista que a autocobrança, somada à descrença em si, debilita a saúde mental<sup>21</sup>.

Outrossim, um dos artigos selecionados buscou analisar as desigualdades no emprego por raça durante a COVID-19 e notou-se que o racismo estrutural afetou os negros através da perda diferencial de emprego durante o início da pandemia. As quedas mais drásticas no número de empregados ocorreram nos grupos negros ou afro-americanos. Dessa forma, o aumento do desemprego durante as fases iniciais da COVID-19 foi ocasionado pelo racismo estrutural e interpessoal<sup>22</sup>. Com os dados coletados da pesquisa, foi possível notar a diferença entre o público branco e o público negro e pardos. Os negros e pardos obtiveram o dobro de desempregados com relação aos brancos em todos os anos, entre 2012 e 2020. Apenas em 2020 o público negro conseguiu diminuir o seu percentual de desempregados em relação ao público branco, que teve um aumento de desempregados no mesmo ano<sup>23</sup>.

Para mais, também foi possível perceber a discriminação

racial no futebol, uma vez que a saúde mental não é priorizada e o foco se encontra na função e aptidão para jogar, e não no bem-estar holístico. O efeito desse modelo nega a realidade da experiência vivida de racismo no futebol profissional, expressa pelas torcidas nos jogos e nas redes sociais. As construções atuais de saúde mental não olham para os fatores sociais que moldam as experiências dos homens negros dentro das estruturas do futebol profissional<sup>24</sup>.

As desigualdades raciais se apresentam de forma direta no cotidiano de pesquisadores negros, principalmente tratando-se de buscas por subsídios, já que é um fator contribuinte para a redução das chances de os cientistas negros alcançarem uma posição estável e obterem estabilidade. Essas disparidades de raça impactam reduzindo o número de investigadores negros nas ciências biomédicas. Isto faz com que os cientistas negros estejam sempre sub-representados<sup>25</sup>. Todavia os estudos demonstraram que ter uma renda familiar mais alta e um diploma universitário não servem como fatores de proteção contra a

discriminação racial<sup>26</sup>.

A partir dos resultados encontrados, infere-se que os trabalhadores negros estão mais suscetíveis a sofrerem com a discriminação racial em níveis significativamente mais altos do que os brancos, independentemente de sexo, status socioeconômico ou composição racial de sua vizinhança<sup>2</sup>. As descobertas de um estudo realizado nos Estados Unidos, retiradas de uma amostra de negros americanos com ensino superior, indicaram que existe uma associação significativa entre a discriminação cotidiana e os sintomas depressivos, ou seja, os efeitos do tratamento injusto estão relacionados com uma saúde mental mais precária<sup>27</sup>.

Diante do exposto, evidenciou-se que o emprego é um determinante social importante da saúde<sup>21</sup>. O impacto da discriminação no local de trabalho afeta negativamente a qualidade de vida das vítimas. Observou-se através dos estudos com médicos negros que o racismo aumenta a probabilidade de mudança de especialidade, o arrependimento do curso escolhido, a rotatividade de emprego ou o abandono da profissão. A discriminação também

foi associada a efeitos negativos sobre a progressão na carreira, menor satisfação profissional e sentir-se indesejado em uma instituição em estudos qualitativos<sup>28</sup>.

## Conclusão

Observou-se a expressiva prevalência de discriminação racial entre negros no ambiente de trabalho, dificultando, assim, a ascensão social e potencializando o adoecimento mental desses trabalhadores. Diante do exposto, é evidente a importância da discussão acerca da discriminação, para melhorar a saúde da população negra. Através da leitura dos artigos, compreende-se que a discriminação racial acontece tanto nas relações interpessoais quanto nos sistemas, instituições e estruturas. Dessa forma, entende-se que é necessária uma abordagem focada no antirracismo. Portanto, as políticas e práticas para abordar a diversidade da força de trabalho devem discutir o racismo e a discriminação em todas as suas formas, objetivando a atenuação da problemática.

É importante ressaltar a limitação de produções científica nacionais, uma vez que as

publicações em sua grande maioria se concentram nos EUA. Portanto, entende-se que é de extrema importância a valorização da saúde do trabalhador negro e, para isso, é preciso garantir o fim da discriminação racial. Dessa maneira, os resultados obtidos podem colaborar para a ampliação da visão da população sobre a necessidade de erradicar o preconceito, garantindo direitos iguais não somente na teoria, mas na prática para as pessoas negras.

## Referências

1. Fleming E, Mertz E, Jura M, Kottek A, Gates P. American Indian/Alaska Native, Black, and Hispanic dentists' experiences of discrimination. *Journal of Public Health Dentistry*. 2022 Mar;82(S1):46–52. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35726466/>
2. Bleich SN, Findling MG, Casey LS, Blendon RJ, Benson JM, SteelFisher GK, et al. Discrimination in the United States: Experiences of black Americans. *Health Services Research*. 2019 Oct 29;54(S2):1399–408. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6864380/>
3. Freitas R. Racismo estrutural e criminalização: entre a luta antirracista e o direito penal de garantias. *Delictae Revista de Estudos Interdisciplinares sobre o Delito* [Internet]. 2022 Aug 25 [cited 2023 Nov 6];7(12). Disponível em: <https://delictae.com.br/index.php/revista/article/view/191>
4. Werneck J. Racismo institucional e saúde da população negra. *Saúde e Sociedade* [Internet]. 2016 Sep [cited 2021 Jan 14];25(3):535–49. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v25n3/1984-0470-sausoc-25-03-00535.pdf>
5. Indicadores de Vigilância em Saúde descritos segundo a variável raça/cor — Ministério da Saúde [Internet]. [www.gov.br](http://www.gov.br). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/equidade/publicacoes/populacao-negra/boletim-raca-cor-09-04-15-v2.pdf/view>
6. IBGE | Biblioteca | Detalhes | Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2019 [Internet]. [biblioteca.ibge.gov.br](http://biblioteca.ibge.gov.br). [cited 2023 Dec 1]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101678>

7. Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil | IBGE [Internet]. [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Available from: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/25844-desigualdades-sociais-por-cor-ou-raca.html>
8. Raimondi GA, Souza L de P de, Moraes VHA, Afonso DH, Borret RH do ES, Tourinho FSV, et al. Posicionamento do Grupo de Trabalho Populações (In)Visibilizadas e Diversidades a Respeito das Violências contra a População Negra e do Racismo Estrutural. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2020;44(3). Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.3-EDITORIAL>
- 9- Almeida SL. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4610724/mod\\_resource/content/1/ALMEIDA%20-%202018%20-%20O%20que%20%C3%A9%20racismo%20estrutural.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4610724/mod_resource/content/1/ALMEIDA%20-%202018%20-%20O%20que%20%C3%A9%20racismo%20estrutural.pdf)
- 10- Rodrigues Nascimento AF, Gomes DC. O retrato do racismo no Brasil. *Revista de Direito da Faculdade Guanambi*. 2021 Sep 20;8(01):e311. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/RDFG/article/view/13955>
11. Botelho LLR, Cunha CC de A, Macedo M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Revista Gestão e Sociedade* [Internet]. 2011; [citado 30 de novembro de 2023]; 5(11): 121–136. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestoesociedade/article/view/1220/906>
12. Dal K, Mendes S, Cristina De Campos R, Silveira P, Galvão C. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enferm Out-Dez*. 2008;17(4):758–64. Available from: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt&format=pdf>
13. Araújo WCO. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. *repositorio.ufcbr* [Internet]. 2020; Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/52993>
14. Salameh JP, Bossuyt PM, McGrath TA, Thombs BD, Hyde CJ, Macaskill P, et al. Preferred reporting items for systematic review and meta-

- analysis of diagnostic test accuracy studies (PRISMA-DTA): explanation, elaboration, and checklist. *BMJ*. 2020 Aug 14;m2632. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.m2632>
15. Yearby R, Lewis C, Gibson C. Incorporating Structural Racism, Employment Discrimination, and Economic Inequities in the Social Determinants of Health Framework to Understand Agricultural Worker Health Inequities. *Am J Public Health*. 2023 Jan;113(S1):S65-S71. doi: 10.2105/AJPH.2022.307166. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36696609/>
16. Dill J, Duffy M. Racismo estrutural e emprego de mulheres negras no setor de saúde dos EUA. *Health Aff (Millwood)*. 2022 Feb;41(2):265-272. doi: 10.1377/hlthaff.2021.01400. PMID: 35130061; PMCID: PMC9281878. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9281878/>
- 17- Carrijo C, Martins PA. A violência doméstica e racismo contra mulheres negras. *Rev Estud Fem [Internet]*. 2020;28(2):e60721. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2020v28n260721>
18. Kirk DS, Rovira M. As vidas negras são importantes para os empregadores? Um campo combinado e uma experiência natural de práticas de contratação racialmente díspares na sequência de protestos contra a violência policial e a opressão racial. *PLoS One*. 2022 May 25;17(5):e0267889. doi: 10.1371/journal.pone.0267889. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9132270/>
19. Góes M de C, Machado F. A RELAÇÃO DE EMPREGO E O RACISMO ESTRUTURAL. *Percurso [Internet]*. 2020 Dec 10 [cited 2023 Dec 8];5(36):94–115. Disponível em: <https://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/percurso/article/view/4790>
- 20- Ellis JL, Woehrle L, Millon-Underwood S, Davidson D, Mkandawire-Valhmu L, Shah P, et al. O efeito do racismo e da discriminação na saúde da população afro-americana de Milwaukee. *WMJ*. 2022 Jul. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35857689/>
- 21- Bernardo LD, Tozatto A. RACISMO E SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL: NOTAS PARA UMA PSICOLOGIA CONTEMPORÂNEA. REASE

- [Internet]. 30<sup>o</sup> de dezembro de 2022 [citado 3<sup>o</sup> de dezembro de 2023];8(12):436-59. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/7990>
22. Gemelas J, Davison J, Keltner C, Ing S. Desigualdades no emprego por raça, etnia e setor durante a COVID-19. *J Racial Ethn Health Disparities*. 2022 Feb;9(1):350-355. doi: 10.1007/s40615-021-00963-3. Epub 2021 Jan 15. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7810107/>
23. Lara M, Rodrigues M, Pool R, Santos J, Garcia BES. UM PANORAMA DO DESEMPREGO NO BRASIL. ANAIS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA [Internet]. 2023 May 25 [cited 2023 Dec 8];20(20). Available from: <https://revista.uniandrade.br/index.php/IC/article/view/2893>
24. Bennett M. Por trás da máscara: desmedicalizando a raça e a saúde mental no futebol profissional. *Lancet Psychiatry*. 2021 Apr;8(4):264-266. doi: 10.1016/S2215-0366(20)30418-1. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7546649/>
25. Taffe MA, Gilpin NW. Desigualdade racial no financiamento de subsídios dos Institutos Nacionais de Saúde dos EUA. *Elife*. 2021 Jan 18;10:e65697. doi: 10.7554/eLife.65697. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33459595/>
26. Assari S, Cochran SD, Mays VM. O dinheiro protege os homens brancos, mas não os afro-americanos, contra a discriminação: comparação entre homens afro-americanos e brancos nas mesmas áreas geográficas. *Int J Environ Res Public Health*. 2021 Mar 8;18(5):2706. doi: 10.3390/ijerph18052706. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33800177/>
27. Hudson D, Collins-Anderson A, Hutson W. Understanding the Impact of Contemporary Racism on the Mental Health of Middle Class Black Americans. *Int J Environ Res Public Health*. 2023 Jan 17;20(3):1660. doi: 10.3390/ijerph20031660. PMID: 36767028; PMCID: PMC9914282. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9914282/>
28. Filut A, Alvarez M, Carnes M. Discrimination Toward Physicians of Color: A Systematic Review. *Journal*

of the National Medical Association  
[Internet]. 2020 Apr 1;112(2):117–40.  
Disponível em:  
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32197899/>

**Endereço para Correspondência:**

Autor para Correspondência: Pedro  
Lucas Alves

Rua Laurisma Torquato, Coração de  
Jesus, Sobral/CE

CEP: 62043-220

E-mail: [plucasalvs@gmail.com](mailto:plucasalvs@gmail.com)

---

Recebido em: 29/02/2024

Aprovado em: 24/01/2026

Publicado em: 20/03/2026